

VALIDADE CONVERGENTE DO TESTE “BATERIAL DE AVALIAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES” (BAAH) PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Ana Flávia Miliani¹, Tatiana de Cássia Nakano²

¹ Psicóloga, ex aluna de IC da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas. anaa.miliani@gmail.com

² Pesquisadora da linha de Instrumentos e processos em Avaliação Psicológica, Faculdade de Psicologia – PUC-Campinas. tatiananakano@puc-campinas.edu.br

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a criatividade tem sido um construto cada vez mais valorizado na literatura. O constructo tem se destacado, não só de forma isolada, mas também pelo fato de constituir-se em um componente das altas habilidades / superdotação, o que tem levado a diversos estudos que buscam avaliar a relação entre inteligência e criatividade, conduzindo a diferentes resultados. A partir da análise do resultado de 113 participantes, com idades entre 15 e 19 anos, estudantes do Ensino Médio e a criação, posterior, de um banco de dados com as respostas de cada um dos participantes a cada uma das tarefas do Pensando Criativamente com Palavras, além das pontuações no subteste de criatividade verbal. Os valores de correlação encontrados entre as duas provas foram moderados ($r=0,33$ e $r=0,35$), considerando que uma ressalva deve ser feita em relação à diferença existente em relação ao tipo de tarefa a ser realizado nos dois instrumentos. Consideradas essas diferenças, o que pode ser constatado é que ambas as provas apresentam pontos em comum (avaliação da criatividade verbal), mas também apresentam diferenças importantes, sugerindo novos estudos a fim de responder a tais questionamentos.

MÉTODO

Após aprovação do Comitê de Ética entrou-se em contato com escolas que autorizaram a realização da pesquisa com seus alunos. Em dia e horário previamente agendado, a aplicação ocorreu de forma coletiva, durante o horário de aula. A aplicação dos instrumentos ocorreu em um único encontro, com duração aproximada de 90 minutos. A amostra foi composta por 113 adolescentes, com idades entre 15 e 19 anos ($M=16,8$; $DP=0,95$), sendo 57 do sexo feminino, estudantes de 2o ano ($n=69$) e 3o ano ($n=44$) do Ensino Médio. Os instrumentos utilizados foram a Bateria de Avaliação das Altas Habilidades, elaborada por Nakano e Primi (2012), sendo composto por itens que envolvem a avaliação dos construtos inteligência e criatividade (nas formas figurativa e verbal), utilizado apenas o subteste de criatividade verbal e Pensando Criativamente com Palavras de Torrance que foi traduzido e adaptado por Wechsler, (2004), e em sua forma verbal é composto por seis atividades.

RESULTADOS

A análise mostra que foram encontradas associações significativas entre as duas medidas, notadamente entre a qualidade metafórica e dois índices criativos verbais,

além de quatro características criativas isoladas (fluência, flexibilidade, originalidade e analogias), consideradas cognitivas. Do mesmo modo o número de idéias também mostrou-se relacionado com os dois índices criativos e três características criativas, sendo duas cognitivas (fluência e flexibilidade) e uma emocional (expressão de emoção). Tais resultados apontam para o fato de que quanto maior o número de respostas dadas ao subteste de Metáforas, maior também é a pontuação nas demais variáveis cognitivas do Teste Pensando Criativamente com Palavras. Somente a pontuação média em metáforas não se mostrou significativa com nenhuma medida do teste de criatividade, visto que o indivíduo pode apresentar muitas metáforas (preenchendo o critério para obter um ponto), mas de baixa qualidade e sem criatividade. Assim, o que se pode verificar é que a qualidade das respostas produzidas, e não a quantidade, é que tem diferenciado indivíduos criativos. Os resultados apontaram diferenças significativas entre os grupos, nas quatro provas de raciocínio, criatividade figural e criatividade verbal por meio das metáforas, de modo a confirmar as evidências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os dados trazidos na presente pesquisa possam ser utilizados no sentido de auxiliar a compreensão do indivíduo criativo e portador de altas habilidades, a fim de que os mesmos possam ser usados como base na busca por evidências de validade de um novo instrumento, adaptado para a população brasileira. Como limitação pode ser apontado o fato de que este é somente o primeiro dos vários estudos que terão que ser desenvolvidos com o instrumento. A condução de novas pesquisas faz-se necessária até a disponibilização e publicação da BAAH. A ampliação e diversificação da amostra também são recomendadas, assim como novos estudos envolvendo outros instrumentos de avaliação da criatividade. Deseja-se a disponibilização de um instrumento para uso profissional do psicólogo, dada a carência de instrumentais voltados à investigação e avaliação da criatividade em indivíduos com altas habilidades / superdotação considerando-se que identificação da superdotação pode constituir-se em um importante recurso para o atendimento adequado das necessidades particulares desse grupo.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao CNPQ pelo apoio recebido.